

**Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Curso de Graduação em Ciências Sociais**

VANESSA DE MESQUITA PEREIRA

**SOCIOLOGIA ESCOLAR:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE SEU PAPEL NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Niterói
2020

**Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Curso de Graduação em Ciências Sociais**

VANESSA DE MESQUITA PEREIRA

**SOCIOLOGIA ESCOLAR:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE SEU PAPEL NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo monográfico apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado.

Orientadora: **Prof^a. Dr^a. Elisabete Cristina Cruvello da Silveira**

NITERÓI

2019

Ficha Catalográfica automática-SDC/BCG

P436s Pereira, Vanessa de Mesquita

Sociologia Escolar: Percepções dos Estudantes sobre seu papel na Educação Básica/Vanessa de Mesquita Pereira; Elisabete Cristina Cruvello da Silveira, orientadora.

Niterói, 2020.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado/Licenciatura)) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói, 2020.

1. Ensino Médio. 2. Ensino de Sociologia. 3. Percepções dos Estudantes. 4. Produção Intelectual. I. Silveira, Elisabete Cristina Cruvello da, orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. III. Título.

CDD –

Bibliotecária Responsável: Thiago Santos de Assis-CRB7/6164

VANESSA DE MESQUITA PEREIRA

**SOCIOLOGIA ESCOLAR:
PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE SEU PAPEL NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof.^a. Dr.^a. Elisabete Cristina Cruvello da Silveira
Universidade Federal Fluminense

.....
Prof.^a Dr.^a Alessandra Siqueira Barreto
Universidade Federal Fluminense

.....
Prof.^a. Dr.^a Carmen Lúcia Felgueiras
Universidade Federal Fluminense

Niterói

2020

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais Lúcia e Waltersony.

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família pelo apoio e incentivo, por terem tido paciência e perseverança.

À minha orientadora, Elisabete Cruvello, pela paciência e generosidade.

A minha amiga Beatriz por me dar forças e acreditar em mim .

RESUMO

O presente artigo visa apresentar e problematizar as percepções dos estudantes do ensino médio acerca do papel da Sociologia Escolar em torno da indagação central: como os alunos percebem o papel da Sociologia, bem como seus principais problemas no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos seus conteúdos? Utilizando a metodologia qualitativa, a pesquisa fundamenta-se em dados observados durante o período de estágio em 2017 e 2018, além de realiza entrevistas com os discentes do segundo e terceiro anos do curso normal de uma escola da periferia de São Gonçalo. Parte-se do suposto que as dificuldades de compreensão da disciplina se vinculam possivelmente aos métodos ineficazes adotados pelo docente. Uma alternativa de superação para essas dificuldades constatadas seria o emprego no cotidiano escolar da abordagem sociocultural, que privilegia as relações horizontais e os objetivos da Sociologia Escolar.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Percepções dos estudantes. Ensino médio. Curso normal. Sociologia Escolar.

ABSTRACT

This article aims to present and problematize the perceptions of high school students about the role of School Sociology around the central question: how do students perceive the role of Sociology, as well as its main problems regarding the teaching-learning process? of your content? Using the qualitative methodology, the research is based on data observed during the internship period in 2017 and 2018, and conducts interviews with students of the second and third years of the normal course of a school on the outskirts of São Gonçalo. It is assumed that the difficulties in understanding the subject are possibly linked to the ineffective methods adopted by the teacher. An alternative to overcome these difficulties would be the use in school everyday of the sociocultural approach, which privileges the horizontal relations and the objectives of the School Sociology.

Keywords: Sociology teaching. Students' perceptions; High school; Course normal; School Sociology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O TRABALHO DE CAMPO: CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR	12
2 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE A SOCIOLOGIA ESCOLAR.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

Minha motivação para esta pesquisa foi a partir do estágio obrigatório realizado em uma escola de ensino médio localizada no bairro Jardim Catarina em São Gonçalo, durante todo o período letivo de 2017 e 2018 no turno da manhã tanto em turmas do ensino regular quanto do ensino normal. Percebi a dificuldade e a resistência que grande parte dos alunos apresentavam com relação à disciplina Sociologia. Estas características eram notórias tanto em turmas dos anos iniciais quanto dos anos finais do ensino médio.

A partir das minhas observações, constatei que muitos alunos não compreendem a razão da disciplina Sociologia ser obrigatória no ensino médio, levando em conta sua não obrigatoriedade durante o ensino fundamental. Ainda, cabe ressaltar que o ensino médio é muitas vezes encarado como etapa de preparação para o Enem e demais vestibulares onde, de acordo com a visão positivista de hierarquias disciplinares, a sociologia acaba sendo ofuscada.

A escola situa-se em um bairro periférico, onde a pobreza e a violência fazem parte do cotidiano de muitos alunos. Os conflitos armados do entorno, bem como a falta de perspectiva dos estudantes sobre o futuro estão entre os desafios enfrentados pelos profissionais atuantes nestes espaços. Diante do exposto, a indagação central do artigo: Como os alunos percebem o papel da Sociologia Escolar, bem como seus principais problemas no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de seus conteúdos?

Acredito que o processo de captação da perspectiva dos alunos acerca da disciplina Sociologia no ensino médio possibilita compreender suas dificuldades e o desinteresse deles, que acabam por desvalorizar seus conteúdos. Neste sentido, este artigo busca expor as impressões dos estudantes de uma escola da periferia de São Gonçalo sobre a Sociologia escolar, enfatizando as potencialidades da abordagem sociocultural para superar os limites do método tradicional de ensino-aprendizagem.

A metodologia qualitativa adotada para realização da pesquisa valoriza a observação das relações subjetivas, como enfatiza Minayo: “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e

dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2002, p.21) Ademais, realizou-se um levantamento bibliográfico privilegiando analistas como Mizukami, Freire, Perrenoud, Zabala e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Sociologia. A discussão teórica aborda práticas e saberes acerca das metodologias de ensino-aprendizagem, a fim de facilitar a compreensão por parte dos alunos do conteúdo ensinado em sala de aula. As percepções dos estudantes foram coletadas através de entrevistas, anotadas no caderno de campo.

O artigo encontra-se estruturado em dois tópicos articulados. O primeiro descreve o contexto escolar dessa escola de periferia, enfatizando a importância da disciplina de sociologia a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio. O segundo tópico mostra a relação dos alunos com a disciplina, destacando os métodos pouco eficazes em sala de aula em contraposição ao método preconizado na abordagem sociocultural. Por fim nas considerações finais, retoma alguns argumentos levantados no presente artigo.

1. O trabalho de campo: caracterização do contexto escolar

A escola do estágio é um exemplo da maioria das escolas de periferia existentes no Brasil. O perfil dos alunos é de crianças e de adolescentes com acesso precário à cultura e educação de qualidade, onde a família possui pouco capital cultural (Bourdieu) e a violência urbana faz parte do cotidiano deles, inclusive no ambiente escolar. A ausência do estado nestas localidades possibilita o desenvolvimento e solidificação de 'poderes paralelos' que passam a dominar a região, aumentando a sensação de insegurança e vulnerabilidades das pessoas que vivem nesses locais. Presenciei ações policiais na rua da escola em frente ao portão da escola, onde a polícia colocava os participantes em situação de risco. Ocorreu um episódio de operação dos policiais dentro da escola, quando os alunos ficaram muito assustados.

A falta de estrutura dessa escola é algo perceptível: salas de aula climatizadas, mas com aparelhos que não funcionavam, em sua maioria. Os espaços de aula possuíam um forte cheiro de mofo, possibilitando problemas respiratórios. As janelas das salas eram travadas, devido ao suposto uso do ar condicionado. Bourdieu afirma que “por um lado ,os estabelecimentos

improvisados, cuja multiplicação fez-se, de maneira precipitada, nas periferias desafortunadas para acolher populações de alunos cada vez mais numerosos e mais desprovidos do ponto de vista cultural...”. (2007, p.219) É importante lembrar que São Gonçalo é uma das cidades mais quentes do estado do Rio de Janeiro, sendo que a exposição ao calor afeta o desempenho dos alunos. Os próprios estudantes reclamam da falta de estrutura da escola como podemos ver através da fala de um deles: “...A falta de serviços. Tem salas que não são ambientes agradáveis...” (aluno do 2º ano normal).

Os alunos do ensino médio da escola são fáceis de se trabalhar, sendo ativos em função da peculiaridade da idade. Os alunos criam perspectivas diferentes em relação a escola, já que não a encaram apenas como um local de aprendizagem, mas também um espaço de socialização. Em escolas da periferia onde os jovens não têm acesso ao lazer dentro da própria comunidade, a escola acaba, por vezes, se tornando o local de encontro e de reunião.

Além disso, a escola é vista por muitos, como um mecanismo capaz de contribuir para a melhoria da condição social, onde o aluno de classe mais popular pode mudar sua trajetória de vida. Porém, os alunos dessa escola percebem uma falta de perspectiva em relação ao futuro, bem como sobre o que a escola pode oferecer. Bourdieu afirma que o capital cultural do aluno de classe popular é menor que da classe média e das elites, por este motivo, ele já está conformado com a sua situação. Muitas vezes, para a família o acesso ao ensino profissionalizante voltado para o ingresso no mercado de trabalho é mais atraente do que um investimento maior em uma educação, onde há a incerteza de um retorno econômico favorável.

Detalhando o perfil dos alunos observados durante o estágio tanto em turmas do ensino médio regular quanto no do ensino normal observei uma diferença: enquanto no ensino regular as turmas são mistas com alunos na faixa dos 15 a 19 anos no ensino normal apesar de ser uma turma mista. Percebe-se que no ensino normal, as turmas são compostas por mulheres, variando entre quinze a dezessete anos. No entanto, têm alunas com mais de trinta anos, fazendo com que essas turmas sejam muito heterogêneas.

O mesmo professor de sociologia lecionava tanto para o ensino médio normal quanto para o regular. Apesar de ambos serem ensino médio, os alunos do curso regular têm características diferentes dos estudantes do curso normal. Uma diferença diz respeito à carga horária diferente, já que os alunos do curso normal estudam em tempo integral ao contrário do regular que era tempo parcial. Outra característica se refere às dificuldades enfrentadas em sala de aula, uma vez que os alunos do curso regular são mais inquietos e bagunceiros. Os estudantes do curso normal estavam cheios de atividades de outras disciplinas e muitas vezes queriam usar o espaço da sala de aula para fazer essas atividades extras.

Observei a dificuldade dos alunos em relação à Sociologia como disciplina fora da relação professor-aluno. Em muitos momentos eles relatavam a dificuldade em compreender o que estava sendo ensinado em sala. Esta dificuldade acabava gerando desânimo, e, conseqüentemente, as notas dos alunos eram muito baixas.

Apesar de terem consciência da relevância da disciplina, não se sentiam encorajados para participação das aulas e nem para execução das tarefas propostas, uma vez que essas aulas eram desestimulantes e cansativas. Os alunos também relatavam acerca da relação com o professor, que poderia ser mais harmoniosa: “Ah, mais desempenho, paciência, e ouvir mais a gente. A nossa dificuldade para conseguir avançar (aluna 19 anos).” Para Paulo Freire,

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele (1996, p. 58)

Neste sentido, é fundamental que o docente leve em conta a bagagem cultural dos alunos, a fim de que ocorra a troca de saberes e a real aprendizagem. Os alunos têm grande dificuldade em compreender a disciplina, já que a maioria sofre com um problema crônico: ensino deficiente durante todo o processo escolar desde o ensino fundamental até o ensino médio. Isso afeta diretamente as aulas de Sociologia já que a disciplina existe de modo

interdisciplinar com outras matérias, fazendo com que conhecimentos diversos aprendidos em outras disciplinas sejam utilizados durante suas aulas.

Uma das perguntas mais feitas pelos alunos do ensino médio quando assisti a primeira aula de sociologia é: Para que serve a sociologia? Muitos acham que a disciplina fala sobre temas que envolvem a sociedade, as respostas são baseadas no senso comum. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que organiza o ensino da Sociologia Escolar, colocam que:

Essas competências e habilidades pretendem trazer para o aluno as principais questões conceituais e metodológicas da Sociologia, enquanto ciência: o que é conhecimento científico; diferenças entre ciência e senso comum; diferentes modelos teóricos utilizados na explicação da realidade social etc. (2002, p.89)

Portanto, o professor deve mostrar que caráter científico não é senso comum, pois ao contrário do senso comum essas competências produzem uma reflexão crítica sobre informações precisas. O conceito de imaginação sociológica de Wright Mills constitui a finalidade principal do ensino da Sociologia Escolar, em virtude de possibilitar os processos de desnaturalização e de estranhamento dos fatos cotidianos. O estranhamento permite a conscientização e o distanciamento da realidade, a fim de realizar uma análise crítica dos fatos. A desnaturalização sublinha a dimensão históricas dos fenômenos sociais, já que são construídos por pessoas e grupos. Por fim, os PCNs propõem eixos temáticos, como evidencia essa passagem: “Ao longo deste documento, foi levantada uma série de sugestões de atividades pedagógicas, com o objetivo de direcionar e facilitar o trabalho do professor” (2002, p. 92).

Na disciplina sociologia no ensino médio, as questões cotidianas e correntes na mídia podem ser abordadas na sala de aula pelo docente de sociologia a partir a lógica científica, usando dados estatísticos e metodologias qualitativas, como a pesquisa histórica, estudos de caso, dentre outras.

2. Percepções dos estudantes sobre a Sociologia Escolar

A análise proposta identifica dois problemas fundamentais coletados durante o trabalho de campo realizado: dificuldade de entender a disciplina e métodos ineficazes. Esses dois problemas se vinculam como espelha a opinião dessa estudante do terceiro ano de dezessete anos: “Não sei, acho que é mais o jeito que é ensinado né. Eu sei que tem muitos filósofos na Sociologia e tal, e que é importante. Mas também trazer mais, tipo, dos filósofos pra nossa vivência né, pra poder a gente conseguir entender como funciona isso.”

Quando se fala da Sociologia no ensino médio uma das grandes queixas por parte dos alunos, é a dificuldade de compreensão do que está sendo ensinado. Isso se dá por diversos fatores como a deficiência no ensino público desde o ensino fundamental, falta de estrutura nas escolas, métodos ineficazes por parte dos professores, dentre outros. De modo recorrente os alunos falavam sobre a dificuldade para entender os conceitos sociológicos, gerando desânimo e desestímulo entre eles. As consequências eram que ao final do ano os alunos estavam pendência grande para aprovação, mostrando que durante todo o ano letivo as notas se mantiveram abaixo do esperado.

Assim também, observei que mesmo se o professor tivesse mais de um método de ensino, a variedade estava funcionando muito pouco no sentido de produzir interação, relatado por um aluno do terceiro ano de dezoito anos entrevistado: “uma das maiores dificuldades é o jeito que aborda o assunto, porque quando o jeito que o professor aborda o assunto, pode levar o aluno a tipo interagir mais ou não.”

Observei que o docente usava o mesmo método em todas as turmas do ensino regular e as do ensino normal, lembrando que as turmas possuem peculiaridades, não obstante algumas dificuldades comuns e recorrentes como: dificuldade de aprender a disciplina, problemas de leitura e interpretação dos textos. Também existiam questões que eram mais características nas turmas normais e outras no curso regular, como por exemplo: alunos do curso normal vivem cansados apesar de mais concentrados durante as aulas, ao contrário dos alunos das turmas regulares que eram mais dispersos.

Grande parte das reclamações dos alunos era que eles não eram ouvidos acerca de suas queixas, dificuldades, sugestões etc. Apesar de eles serem agentes importantes durante o processo de aprendizagem, eram

tratados como objeto, pois só absorviam o que lhes era passado, participando pouco do que era proposto. Mesmo hoje onde ouvimos sobre como é importante o processo de inclusão do aluno dentro das atividades escolares, não era o que acontecia na prática. Apesar dos estudantes ouvirem que a sociologia é uma disciplina que desconstrói o senso comum, trazendo reflexões sobre assuntos diversos, nem sempre esse objetivo é alcançado em sala de aula. Principalmente, se o professor não estiver comprometido a alcançar esse objetivo.

A respeito da eficácia dos métodos, saber sobre algo e saber ensinar algo são coisas totalmente diferentes. Possuir conhecimento acerca de um determinado assunto não é garantia que irá escolher o método de transmissão claro e interativo. Esta característica está presente inclusive em muitos professores, que por vezes, dominam o conteúdo, mas tem pouca didática. Observei durante o estágio que o professor usava amiúde abordagem do ensino tradicional. Nessa abordagem temos o professor como figura principal, sendo ele o sujeito e o aluno visto como objeto. Toda a interação em sala de aula é comandada pelo professor, como destaca Mizukami: “A relação professor-aluno é vertical, sendo que um dos polos o professor detém o poder decisório...” (1986, p.14)

Na abordagem tradicional, o professor é quem se apropria do conhecimento normalmente vindo a partir do livro didático, apostilas, dentre outros, sendo os alunos encarados como aqueles que recebem o conteúdo transmitido pelo professor. Como principal metodologia tem-se as aulas expositivas, com forte uso do quadro, como se os alunos fossem uma plateia. Na colocação de Mizukami, “a utilização frequente do método expositivo, pelo professor, como forma de transmissão do conteúdo, faz com que muitos concebam o magistério como uma arte centrada no professor.” (1986, p.15)

Nesse modelo a avaliação dos alunos é feita visando exatidão do que foi dado em sala de aula. Por isso, a grande quantidade de provas, testes, exercícios que tem por finalidade avaliar o quão exato a informação foi reproduzida. Por isso é tão comum dentro desse modelo, alunos se concentrarem na memorização das possíveis respostas padronizadas, uma vez que é pouco esperado a reflexão crítica dos conteúdos ensinados. De fato, a escola pública de periferia possui poucos recursos tecnológicos diferentes, por

isso entende-se a razão de alguns professores empregarem o método tradicional de ensino, ou seja: na sala está acessível o quadro, bem como os alunos possuem o livro didático oferecido pelo governo.

Porém, o ensino da Sociologia Escolar demanda o uso de diferentes abordagens, uma vez que a finalidade dessa disciplina é criar no aluno um *ethos* crítico em relação ao mundo ao seu redor, ou seja: o conhecimento também parte do aluno através das suas próprias experiências, associadas ao conhecimento trazido pelo professor. Então, usar apenas o método de ensino vertical onde a fala vem somente do professor e dos livros didáticos, acaba limitando a concretização do objetivo da Sociologia Escolar no ensino médio. Segundo Almeida,

(...) um ambiente educativo pode ser um supermercado, aonde o professor leva os seus alunos, pode ser um bosque, pode ser um laboratório, pode ser um shopping, pode ser uma sala de aula ou pode ser simplesmente a própria cidade ou o campo. Mas para a existência de um ambiente educativo é necessário que o professor saiba reconhecer cada potencialidade daquele espaço. É preciso fazer uma visita técnica ao local, percorrê-lo por completo com o olhar técnico, com um olhar explorador. Só assim será possível perceber quanto pode ser absorvido dali e qual é a melhor abordagem para que essa absorção aconteça. Isso é transposição didática. (2007, p. 29-30)

Como alternativa para superar essa pouca eficácia do método tradicional de ensino gerando dificuldades para o processo de transposição didática dos conteúdos científicos em saberes escolares para o aluno da periferia, a abordagem sociocultural configura-se uma possibilidade, como sublinha Mizukami acerca do legado de Paulo Freire: “Uma das obras referentes a esse tipo de abordagem, que enfatiza aspectos sócio-político-culturais, mais significativas no contexto brasileiro, e igualmente uma das mais difundidas, é a de Paulo Freire, com sua preocupação com a cultura popular.” (1986, p.85) Para Paulo Freire, a prática é concebida de forma dinâmica, evidenciada na passagem selecionada acerca dos pressupostos que fundamentam o dinamismo dessa prática:

Mas desde uma perspectiva dinâmica, e desde o ponto de vista dos professores, esta prática, se deve ser entendida como reflexiva, não pode se reduzir ao momento em que se produzem os processos educacionais na aula. A intervenção pedagógica tem um antes e um depois que constituem as peças substanciais em toda a prática

educacional. O planejamento e avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. (ZABALA,1998, p. 17)

Ao chegar no ambiente escolar é importante levar em conta as situações inesperadas e extraordinárias. A “falsa” segurança do professor diante do domínio do conteúdo não é garantia de que o aluno de fato tenha entendido o assunto. Ao contrário, quando o professor olha o aluno de cima impondo os seus próprios critérios, criam-se alunos que absorvem os conteúdos de forma superficial, decorando-os para a prova, o que é bastante limitante no ensino da sociologia, em virtude de ensinar a formação de alunos com pensamento crítico. Na visão de Perrenaud, “a formação de competências exige uma pequena *revolução cultural*” (1994, p.59)

Na abordagem sociocultural o estudante é o sujeito da educação. Ao contrário da educação tradicional que é vertical onde o professor está acima do aluno, na sociocultural ela é vista de forma horizontal, ou seja: o aprendizado não vem de cima pra baixo, do professor para o aluno, mas sim através de uma troca onde o conhecimento do educador para o educando e vice-versa. No entendimento de Mizukami no tocante a abordagem crítica: “Um professor que esteja engajado numa prática transformadora procurará desmistificar e questionar, com o aluno, a cultura dominante, valorizando a linguagem e cultura deste, criando condições para que cada um deles analise seu contexto e produza cultura.” (1986, p.99)

O processo de aprendizagem é desenvolvido em conjunto dos alunos com o professor levando em consideração a individualidade de cada um, pois o processo de aprendizagem é mais importante que os resultados esperados pelos órgãos burocráticos. Nesse processo a educação vai além da escola, trazendo elementos que permeiam a vida do aluno e possibilitam a reflexão sobre seu meio e seus horizontes mais amplos e distantes. Os estudantes enxergam o fato estudado a partir de outros pontos de vista, uma vez que nessa abordagem o objetivo é fazer com que os alunos desnaturalizem e estranhem a realidade, objetivo final da Sociologia Escolar.

Assim também, a avaliação não deve ser pautada a partir de avaliações tradicionais como provas e testes, mas através da autoavaliação ou avaliação mútua identificando suas dificuldades e seus avanços. Ou seja, na abordagem sociocultural a educação não se restringe ao espaço escolar, pois vai além do espaço formal.

Cabe dizer que o docente da disciplina de sociologia no ensino médio deve procurar o melhor método de abordagem das questões sociológicas de forma que os alunos compreendam a matéria. Por fim, acredito na diversidade de métodos de ensino e na autonomia docente para escolher as abordagens preferidas. No entanto, se um método demonstra ser ineficaz, vale a pena o docente repensá-lo.

Considerações finais

Ao iniciar minha pesquisa o foco era tentar entender como os alunos percebiam a Sociologia Escolar no ensino médio. Com o decorrer do trabalho de campo, a indagação central foi revista para analisar a necessidade de o aluno ter uma relação de troca e de confiança no processo de ensino-aprendizagem.

Não é difícil ouvir as reclamações dos alunos na escola dizendo que não conseguem aprender a matéria, porque é chata e desinteressante. Levando em consideração as peculiaridades de uma escola de periferia, é comum verificar que os jovens não tenham o hábito de leitura e que as dificuldades muitas vezes apresentadas por eles estão relacionadas às deficiências do ensino público brasileiro, ou seja: eles avançam do ensino fundamental para o médio sem que tenham aprendido os conceitos principais e com várias lacunas, o que dificulta o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o docente tem um papel estratégico no processo de ensino-aprendizagem. Alunos de escola de periferia por viverem em um ambiente de violência constante, falta de assistência do Estado e até mesmo da família, possuem diversas carências, especialmente, a psicológica. Por causa disso, acabam depositando na escola uma esperança e expectativas que ela supre precariamente.

O trabalho de campo aferiu que apesar da instituição reproduzir o que se espera dela, o professor de Sociologia poderia adotar uma postura reflexiva em

sua prática pedagógica em consonância com a abordagem sociocultural. Percebeu-se que frente a todas as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação a disciplina de sociologia, seria importante o docente repensar suas estratégias de ensino-aprendizagem objetivando desenvolver a imaginação sociológica preconizada pelo PCNs. Espera-se que o docente desenvolva com os alunos a postura de desnaturalização e estranhamento dos fatos cotidianos.

Referências

1.1 ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Transposição didática: Por onde começar. São Paulo. Editora Cortez, 2007.

1.2 BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

1.3 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia:saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Editora PAZ E TERRA,1996.

MILLS, C Wright. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro. Editora ZAHAR. 1969

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

1.4 MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo. Editora EPU, 1986.

PERRENOUD,Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Editora ARTMED,1994.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

REVISTA ELETRÔNICA ENSAIOS

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [CATEGORIAS](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#) [UFF](#)
[PROEX](#) [PUBLICAÇÃO DE REVISTAS DA SBS](#) [NECTAR](#) [PORTAL DE REVISTAS DE CIÊNCIAS SOCIAIS](#) [PÁGINA NO FACEBOOK](#)
[NOSSO TWITTER](#)

[Capa > Uuidrio > Autor > Submissões > #40254 > Resumo](#)

#40254 SINOPSE

[RESUMO](#) [AVALIAÇÃO](#) [EDIÇÃO](#)

SUBMISSÃO

Autores	vanesa de mesquita pereira	
Título	Sociologia Escolar Percepções dos estudantes sobre seu papel na educação básica	
Documento original	40254-131399-1-8M.DOCX 2019-12-30	
Docs. sup.	Nenhum(a)	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
Submetido por	vanesa de mesquita pereira	
Data de submissão	December 30, 2019 - 08:30 PM	
Seção	Artigos	
Editor	Nenhum(a) designado(a)	

SITUAÇÃO

Situação	Aguardando designação
Iniciado	2019-12-30
Última alteração	2019-12-30

METADADOS DA SUBMISSÃO

[EDITAR METADADOS](#)

AUTORES

Nome	vanesa de mesquita pereira
Instituição/Afiliação	Universidade Federal Fluminense
País	Brasil
Resumo da Biografia	estudante de graduação do curso de ciências sociais
Contato principal para correspondência	

TÍTULO E RESUMO

Título	Sociologia Escolar Percepções dos estudantes sobre seu papel na educação básica
Resumo	

O presente artigo visa apresentar e problematizar as percepções dos estudantes do ensino médio acerca do papel da Sociologia Escolar em torno da indagação central: como os alunos percebem o papel da Sociologia, bem como seus principais problemas no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem desse conteúdo? Utilizando a metodologia qualitativa, a pesquisa fundamenta-se em dados obtidos por meio de entrevistas semiestructuradas com estudantes do ensino médio de uma escola pública de uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro.

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO

Logado como:
 caika
[Meus periódicos](#)
[Perfil](#)
[Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões:
 Ativa (1)
 Arquivo (0)
[Nova submissão](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca
 Todos

Procurar

Por Edição
 Por Autor
 Por título
 Outras revistas
 Categorias

TAMANHO DE FONTE

INFORMAÇÕES

Para leitores
 Para Autores
 Para Bibliotecários

